



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Santos da Silva

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

ana.paula@uemg.br

Agaone Donizete Silva

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

agaone.silva@uemg.br

Luciana Silva Macial

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

babaludimorango@hotmail.com

Paulo César Peixoto

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

paulo.peixoto@uemg.br

Adriana Andrade Ruas

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

adriana.ruas@uemg.br

Áurea Messias de Jesus

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

aurea.jesus@uemg.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais
Encontro Científico: II Encontro de Experiências Docentes

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema mídias digitais como prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, que foi motivada pelos novos desafios de se efetivar o processo da educação no ensino remoto na educação básica. O objetivo foi oportunizar uma reflexão sobre a importância das mídias digitais na educação básica. A metodologia foi de revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas em anais, artigos e livros. As mídias digitais demonstram ser fundamentais para a flexibilização dos

modelos educacionais tradicionais, uma vez que, elas quebram com essa dicotomia e contribuem para uma adaptação do processo de ensino e aprendizagem dos seus usuários.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Prática Docente; Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Mídia digital é um termo utilizado para se referir aos instrumentos de comunicação modernos fundamentados no uso de dispositivos e ferramentas eletrônicas interligadas em rede (PEIXOTO e OLIVEIRA, 2021). Apesar das redes de Internet serem criadas nos anos 50, foi somente a partir de 2000 com o aperfeiçoamento da Internet, que possibilitou o avanço das tecnologias de comunicação dos usuários através de equipamentos informatizados (PEIXOTO e OLIVEIRA, 2021).

Atualmente as tecnologias de comunicação são empregadas em diversas atividades da sociedade humana, e observa-se várias alterações: desde os sistemas econômicos voltados para o mercado até os comportamentos, o modo de consumo, a percepção do mundo e da realidade e, principalmente, o modo de conhecer e aprender. Entre as atividades podemos destacar: informação, entretenimento, trabalho, contratação de serviços, compras, vendas, negociações e estudos (SIQUEIRA, 2020).

No campo da educação, as tecnologias de comunicação estão modificando a relação de ensino e aprendizagem (BITTENCOURT e ALBINO, 2017).

Partindo desses argumentos, a pesquisa foi motivada pelos novos desafios de se efetivar o processo da educação no ensino remoto na educação básica imposto pela pandemia vivenciada em tempos atuais. Assim a pesquisa teve como objetivo oportunizar uma reflexão sobre a importância das mídias digitais na educação básica diante dos novos paradigmas na educação brasileira.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, do tipo bibliográfico. Para alcançar o objetivo a metodologia foi revisão bibliográfica descrita por Siqueira (2020), pesquisa de cunho teórico com recorte temporal de 2015 a 2021. Foram realizadas buscas em anais, artigos e livros. Para isso foi revisado os conceitos e concepções dos autores como Tori (2018), Machado (2019), Peixoto e Oliveira (2021).

Para melhor desenvolvimento a metodologia foi dividida em três etapas: A

primeira consistiu na definição e organização das fontes, em que foram definidas por meio de palavras-chaves, como mídias digitais, mídias educacionais, tecnologias de comunicação. A segunda etapa consistiu na interpretação, para essa etapa foram revisados e discutidos os conceitos dos autores como Tori (2018), Machado (2019), Peixoto e Oliveira (2021). E a última etapa foi a redação final, essa etapa foi baseada nas concepções dos autores discutidos e nos conhecimentos dos pesquisadores sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fazer uma discussão e entender o papel das tecnologias na educação básica, foi necessário levantar alguns aspectos no campo educacional. Um desses aspectos é o processo de ensino e aprendizagem que sempre foi visto como uma dicotomia em duas modalidades principais: ensino “presencial” e a “distância” (BITTENCOURT e ALBINO, 2017). Porém, ambas as modalidades tem os mesmos objetivos e essa divisão deve ser repensada, uma vez que, na prática o processo de ensino é híbrido, ou seja, ambas utilizam das mesmas ferramentas.

Aspectos que limitam o uso das mídias digitais na educação básica

Se antes educávamos os alunos para ensinar as tecnologias, hoje, as tecnologias e as mídias digitais são amplamente utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de que vivemos na era digital, o trabalho de Siqueira (2020), discute que, grande parte dos professores da geração X (é um termo utilizado para se referir as pessoas que nasceram no início de 1960 até o início dos anos 80. Essa geração viu surgir o computador pessoal, a internet, o celular, porém não são conseguem experimentar todos avanços tecnológicos) não tem familiaridade com o uso desses recursos para fins educacionais. A própria autora atribui esse aspecto a ausência dessa temática na formação inicial, mas é fato também que a formação inicial não dá conta de atender todas as necessidades dos profissionais da educação.

Ao determinar essas competências gerais da educação básica, a BNCC admite que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas” (ONU) (BRASIL, 2018, p.09).



Em linhas gerais, esse termo evidencia uma visão estereotipada dos que não têm acesso, o que reforça a ideia de discriminação desses estudantes e profissionais, além de um comportamento acrítico e que parte do senso comum. Para Ferreira e Girardello (2019, p.136), “superar as dicotomias pode ser um caminho para observarmos os contextos socioeducativos, indo além de sua divisão entre os que têm e os que não têm acesso as TDIC. As TDIC são variadas, materiais e imateriais, e é praticamente impossível ter conhecimento e de todas elas”.

É notório observar que, as transformações culturais na sociedade, devidas ao advento da crise epidêmica, revela também que a escola precisa aperfeiçoar os paradigmas educacionais e perceber que o conhecimento é construído em uma “sociedade em rede”. Essa experiência atual, de ensino remoto, revela que a política educacional precisa contemplar o ensino híbrido como modalidade oferecida por todas as escolas.

Contribuições das mídias digitais para educação básica

Na contemporaneidade, as mídias digitais para educação ajudam a educação avançar em três grandes desafios da educação. O primeiro é a equidade, com tecnologia consegue ampliar o acesso dos alunos de regiões vulneráveis, geograficamente dispersos, que eles possam ter acesso a vídeos aulas de qualidade, a games e a plataformas de ensino.

Para Machado (2019) as tecnologias quebram com a dicotomia da educação contribuem para uma adaptação do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos com necessidades educacionais especializadas.

Com a utilização das mídias é possível construir metodologias de ensino em que o aluno e seus responsáveis cuidem de seu próprio tempo e administrem os conteúdos que serão trabalhados em determinado momento. Entre essas metodologias, pode-se destacar as metodologias ativas, gameficação, ensino colaborativo, entre outros. Na perspectiva da educação inclusiva, as “Tecnologias Assistivas (TA) fazem uso de recursos digitais, estes oferecem uma gama de ferramentas e elementos de auxílio à superação de barreiras, o que não quer dizer que todas as TD são TA ou vice versa, mas sim que existem recursos digitais que são utilizados na aprendizagem”.

A personalização do ensino faz com que cada aluno possa encontrar a sua melhor maneira de aprender. Abrem novas possibilidades ao oferecer aos usuários a possibilidade de utilizar diversas ferramentas que podem melhorar o processo de ensino aprendizagem,

tornando o ato de aprender mais interativo, concreto e cooperativo (TORI, 2018). Um exemplo claro disso são as plataformas de ensino, que conseguem avaliar em tempo real o que cada aluno aprendeu o que não aprendeu quais suas necessidades e com que recursos eles aprendem melhor. Assim, é possível, que cada discente consiga aprender no seu ritmo, a partir dos seus interesses, conforme seu perfil de aprendizagem.

Outro desafio que as mídias digitais ajudam a superar é a qualidade, na oferta de recursos cada vez mais diversificados, interativos e dinâmicos que ajudem realmente o aluno a entender e aplicar o conhecimento. Feedback em tempo real tanto das plataformas digitais de ensino como desempenho do aluno e do professor (TORI, 2018). Algumas mídias digitais apoiam o professor, oferecendo a ele a oportunidade de criar novas estratégias pedagógicas e fazem com que a educação seja disponível a toda hora, em todo o lugar, com cada vez mais autonomia para o aluno.

O terceiro desafio é o da contemporaneidade. As tecnologias aproximam a educação do universo dos alunos da nova geração Z (termo utilizado para se referir as pessoas que nasceram no início de 1997 até 2010. Essa geração nasceu na era das tecnologias digitais e são extremamente conectado e se adaptam aos avanços tecnológicos facilmente), ajudam a prepara-los para vida no presente e no futuro. Porém, é preciso ter cautela, uma vez que as tecnologias e as mídias digitais não vão resolver todos os problemas da vida diária. Partindo dessa explanação, fica evidente que é necessário mesclar atividades *online* com atividades *off-line*, conhecido como ensino híbrido. À medida que foram se criando estratégias pedagógicas, em que alguns alunos estão utilizando *games*, acessando plataformas diferentes, outros em projetos e trabalhos em grupos, está sendo garantida a qualidade e efetividade da educação.

Diante desses desafios, percebe-se a importância da formação continuada dos profissionais da educação, reflexão que vai de encontro com o pensamento de Brito e Straub (2013, p. 13), com a necessidade da inserção das mídias digitais no ensino e aprendizagem das crianças, percebemos que as iniciativas do governo frente aos avanços tecnológicos vêm alcançando uma parcela significativa da população, com isso, o professor precisa cada vez mais especializar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, ficou claro que, na prática, há necessidade emergente da flexibilização dos modelos educacionais brasileiros. Na prática, a educação básica brasileira

precisa desenvolver melhor a flexibilização dos modelos educacionais, uma vez que o ensino remoto na educação básica está sendo imposto e não construído. Isso fica claro com a produção de material didático pelo estado. A experiência atual de ensino remoto mostra que a política educacional precisa contemplar o ensino híbrido como modalidade oferecida por todas as escolas

Que a dicotomia de ensino seja desconstruída, tomando uma nova terminologia mais adequada, pois o ensino, praticado é concomitante. As mídias digitais oportunizarem a experimentação do ensino híbrido, pode ser um meio para transformação de papéis de ensino e aprendizagem “professor coletivo” e o “aluno autônomo”, principalmente com a implantação do novo ensino médio. Apesar dos diversos benefícios que as mídias digitais podem oferecer não só para a educação, mas para o ensino regular, elas precisam ser reproduzidas de forma transparente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. 470 p.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, p. 205-214, 2017.

BRITO, A. F.; STRAUB, S. L. W. **As mídias digitais e a prática pedagógica**. Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 1, p. 12-20, 2013.

FERREIRA, V. L.; GIRARDELLO, G. **Um olhar intercultural para a Mídia-Educação: diferenças e desigualdade nos contextos de acesso às mídias**. Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE, v. 21, n. 1, p. 131-153, 2019.

MACHADO, C. I. **O uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem**. 25p. Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal, Polo Monte Sião, 2019.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. Artesanato Educacional LTDA, 2018.

PEIXOTO, R.; OLIVEIRA, E. E. M. S. **As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar**. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 1, p. 80-96, 2021.

SIQUEIRA, C. C. D. **Domínio das tecnologias digitais: competência indispensável ao professor do século XXI. 2020.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/dominio-das-tecnologias-digitais-competencia-indispensavel-professor-seculo-xxi.htm>.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021
XVII SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

Acesso em 05 de jan. de 2021.